

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

EDUARDA ALVES BATISTA

Representações da Língua Inglesa por alunos do Ensino Fundamental II

MACEIÓ/AL
2021

EDUARDA ALVES BATISTA

Representações da Língua Inglesa por alunos do Ensino Fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras – UFAL, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Lopes Lisboa Tibana.

MACEIÓ/AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B333r Batista, Eduarda Alves.
 Representações da língua inglesa por alunos do ensino fundamental II / Eduarda
 Alves Batista. – 2021.
 38 f.
 Orientador: Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz.
 Co-orientadora: Adriana Lopes Lisboa Tibana.
 Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade
 Federal de Alagoas. Maceió, 2021.

 Bibliografia: f. 35-37.

 Apêndice: f. 38.

 1. Representações sociais. 2. Escolas públicas. 3. Língua inglesa. I. Título.

CDU: 811.111

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUARDA ALVES BATISTA

Representações da Língua Inglesa por alunos do Ensino Fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido a Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 09 de fevereiro de 2021.



Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz, UFAL (Orientador)

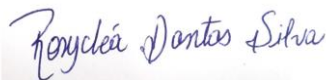


Profª Drª Adriana Lopes Lisboa Tibana, UFAL (Coorientadora)

Banca Examinadora:



Profª Drª Cátia Veneziano Pitombeira, UFAL (Examinadora Interna)



Profª Drª Rosycléa Dantas Silva, UFAL (Examinadora Interna)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela fé que tenho em sua existência, por ter me dado a vida e assim poder viver tudo que vivi até o exato momento e isso inclui tudo aquilo que conquistei como estar concluindo a graduação que escolhi cursar. Em segundo lugar agradeço a minha mãe, Lauriana Alves Batista, por sempre estar ao meu lado desde os anos iniciais dos meus estudos, me ensinando e me ajudando para que eu pudesse aprender, sendo sempre uma boa aluna e também uma boa pessoa. Agradeço a meu pai Luiz Eduardo Gomes Batista, por me apoiar nos meus estudos. A meus irmãos, Eduardo Gutemberg Alves Batista e Luana Alves Batista, por sempre estarem ao meu lado e se alegrando junto comigo a cada passo que dei para chegar até aqui.

Não posso deixar de agradecer a minha tia Cleópatra que sempre me motivou a estudar, a meus amigos José Claudenelton Costa que esteve junto comigo desde a 6ª série e na graduação, assim como a Gessica que conheci durante o curso. Agradeço muito a meu amigo, companheiro e umas das pessoas que mais torce por mim, meu amado Gilberto Gabriel Costa Monteiro, por sempre acreditar em mim e me incentivar a sempre ir mais longe.

Por fim, finalizo agradecendo a todos os professores que fizeram parte da minha história, desde os anos iniciais até a graduação, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz e a Prfª. Drª Adriana Lopes Lisboa Tibana, que deixo aqui representando a todos esses docentes.

A todos aqui citados os meus sinceros agradecimentos!

Resumo

Este trabalho teve por objetivo fazer a análise de redações realizadas por alunos do Fundamental II de uma escola pública de um município do estado de Alagoas, com o intuito de levantar suas devidas representações sobre a língua inglesa. As turmas as quais eu analisei tais redações foram do turno matutino: 6º anos A e B e do turno vespertino: 6º e 7º anos C. Após a leitura das redações fiz a identificação e análise por representações, que foram expostas pelos alunos em suas redações sobre a língua inglesa. Dentre as representações, foi verificado que alguns alunos relacionam o uso dessa língua estrangeira em seu contexto social e outros que não veem importância em estudá-la. Esta pesquisa teve como aporte teórico a noção de representação de Durkheim (1898); Hall (1997); Minayo (1995); Cardoso (2000); Celani e Magalhães (2002); e Moscovici (2003). Assim também como Santos (2011), em que ele fez um trabalho acerca dos conceitos de representação citando outros autores, como Carlo Ginzburg (2001) e Nicola Abbagnano (2007). Como também como aporte teórico para esta pesquisa Branco (2005); Valério (2005); Fernandes (2006); Silva (2008); Pedrosa (2008); Cunha (2008); o trabalho de Stella (2013) e de Nascimento (2017). A análise dos dados evidenciou que os discentes que apresentaram que não usam a língua inglesa, que esses se sentem desmotivados em aprendê-la e os que demonstravam uma motivação relataram importantes motivos para se aprender esse idioma, além de relatarem momentos diários em que fazem o uso dela.

Palavras chaves: Representação; Escola pública; Língua Inglesa.

Abstract

This work aims to analyze essays carried out by Elementary School students from a public school in a municipality in the state of Alagoas, in order to find out their own representations about the English Language. The classes that I analyzed such essays were from the morning shift: 6th A and B; and the afternoon shift 6th C and 7th C. After reading the essays, I made the identification and analysis by representations, which were exposed by the students in their essays on the English Language. Among the representations, it was found that some students relate the use of this foreign language in their social context and others who do not see the importance of studying it. This research had as theoretical support the notion of representation by Durkheim (1898); Hall (1997); Minayo (1995); Cardoso (2000); Celani and Magalhães (2002); and Moscovici (2003). As well as Santos (2011), in which he did a work on the concepts of representation, citing other authors, such as Carlo Ginzburg (2001) and Nicola Abbagnamo (2007). I also count as a theoretical contribution to this research Branco (2005); Valério (2005); Fernandes (2006); Silva (2008); Pedrosa (2008); Cunha (2008); the work of Stella (2013) and Nascimento (2017). The analysis of the data showed that students who claimed not to use the English language felt unmotivated to learn and those that showed a motivation reported important reasons to learn that language, in addition to reporting daily moments when they use it.

Keywords: Representation; Public school; English Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Definição do termo representação:	10
2.2 Alguns pesquisadores e trabalhos sobre representação	12
3 METODOLOGIA	16
4 IDENTIFICAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES	19
4.1 O inglês como uma língua de acesso ao lazer	20
4.2 O inglês como uma língua para viagem	22
4.3 O inglês como língua para estudo	24
4.4 O inglês como uma língua mundialmente famosa.....	25
4.5 O inglês como uma língua para se cantar e ouvir música.	27
4.6 O inglês para se comunicar com estrangeiros.	28
4.7 O inglês como uma língua difícil de se aprender.	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

Minha visão sobre o que é língua foi modificando à medida que eu pude estudar e refletir muito mais sobre ela dentro da Universidade. Antes de ingressar na faculdade eu pensava em língua como estrutura, isso seria para mim uma forma de representá-la. Porém, depois eu passei a entendê-la como discurso, porque uma visão de língua como discurso leva em conta o sujeito social e suas relações com os diferentes discursos presentes na sociedade. Como graduanda de licenciatura em Letras Inglês, em que meu trabalho está relacionado com esse idioma, me perguntei qual seria a forma que os alunos do Ensino Básico representam a língua inglesa.

A meu ver, as vozes dos alunos são imprescindíveis de serem ouvidas, então fazê-los refletirem sobre a visão que têm de língua poderia criar para eles a oportunidade de pensar sobre algo que nunca atentaram antes. A partir disso, decidi entender um pouco sobre a visão de língua dos meus alunos e a representação que eles têm sobre a língua inglesa para ajudá-los em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, procurei refletir sobre minhas indagações: Quais são as representações que os alunos constroem para a língua inglesa? Quais as dificuldades apontadas pelos alunos sobre aprender essa língua estrangeira? Qual a relação entre as representações dos alunos sobre a língua e suas dificuldades em aprendê-la?

Meu objetivo principal com esta pesquisa foi identificar as representações que um grupo de alunos de uma escola pública do 6º e 7º anos com idade de 12 a 18 anos, constroem sobre o aprendizado de língua inglesa. Partindo destas representações, meus objetivos específicos foram refletir sobre essas construções e verificar as dificuldades apontadas pelos alunos na aprendizagem de língua inglesa e suas relações com as representações. Para tanto, solicitei uma redação sobre a língua inglesa a algumas de minhas turmas em uma escola municipal da cidade de Coqueiro Seco no estado de Alagoas.

Após ter lido todas as redações, percebi que alguns alunos relatavam coisas positivas e outras negativas sobre a língua inglesa. Dentre esses pontos positivos e negativos, vi que existiam alunos com uma noção da utilização desse idioma em seu contexto social e já outros alunos não. Isso parecia ser um dos motivos que levavam os alunos a gostarem ou não de aprender essa língua estrangeira. Neste trabalho,

apresento minha análise das redações com o objetivo de identificar as representações que os alunos constroem para o inglês em suas vidas.

Esta pesquisa, em que trabalho com representação, está inserida na Linguística Aplicada por ter se valido da linguagem para verificar as representações dos alunos. É, portanto, uma pesquisa de cunho qualitativo, pois, de acordo com Minayo (1998, p.21), pesquisas qualitativas trabalham com significados, crenças, com o social, não envolvendo a matemática, a área de exatas, como faz a pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa está relacionada em uma pesquisa da Sociologia compreensiva, que estuda a compreensão da realidade social.

Para tanto, mobilizo os conceitos de representação coletiva segundo Durkheim (1898 *apud* Santos, 2011); Hall (1997, *apud* Santi, 2008) compreendendo pontos fundamentais para esse conceito; a representação social de acordo com Minayo (1995 *apud* Fernandes, 2006); Cardoso (2000 *apud* Santos, 2011), Celani e Magalhães (2002 *apud* Fernandes, 2006), e Moscovici (2003 *apud* Fernandes, 2006). Assim também como Santos (2011), em que ele fez um trabalho acerca dos conceitos de representação citando outros autores, como Carlo Ginzburg (2001) e Nicola Abbagnano (2007).

Conto também como aporte teórico para esta pesquisa Branco (2005) que pesquisou sobre representação de estudantes de Letras-Inglês; o trabalho sobre representações de professores de inglês em relação ao ensino dessa disciplina de Valério (2005); Fernandes (2006), que investigou as representações de quatro professores de inglês de um instituto de idiomas da periferia de São Paulo sobre a língua inglesa; assim também como Silva (2008), que visou investigar o discurso pedagógico de forma aproximada da representação na visão dos alunos; Pedrosa (2008) com o trabalho “*O perfil dos alunos em curso de Letras: Investigando as representações de futuros professores de Inglês*”; o estudo sobre as representações de uma comunidade escolar sobre a atuação de professoras de inglês, de Cunha (2008); o trabalho de Stella (2013) sobre representação de professores de inglês de escola pública; e “*Verso e reverso no PIBID-Inglês: representações sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de inglês*” de Nascimento (2017).

A partir da leitura de alguns trabalhos, pude perceber que não há um número de pesquisas significativas com alunos do Ensino Básico sobre a representação da língua inglesa. Acredito que esse conhecimento possa beneficiar meus futuros alunos, no momento em que eu refletir sobre o que é importante para eles no ensino e

aprendizagem de língua inglesa, para que eu consiga entender um pouco mais suas dificuldades na aprendizagem desse idioma.

Este trabalho de conclusão de meu curso está apresentado em cinco seções. Depois desta introdução, apresento os aportes teóricos que fundamentam esta pesquisa e na terceira seção discorro sobre a metodologia que adotei para sua condução. Na quarta seção, está minha reflexão, em que identifico as representações dos alunos sobre a língua inglesa. Na última seção, inseri minhas considerações finais em função daquilo que foi abordado em meu trabalho.

Passo, então, à fundamentação teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir irei tratar de pontos relacionados ao âmbito da minha pesquisa sobre “representações”. Estará em discussão autores que definem esse termo; nome de alguns pesquisadores nessa área; e algumas pesquisas.

2.1 Definição do termo representação:

Foi pesquisado na fala dos alunos, a partir da produção escrita deles, onde expressaram suas representações sobre a língua inglesa. A partir do momento que tratei com discursos de determinados sujeitos, pude identificar como eles representam a língua inglesa. Para tanto, é essencial conhecer o conceito de representação que tange a minha pesquisa.

Santi e Santi (2008) conceituam o termo representação a partir de Hall (1997). Os pesquisadores deixam claro que os aspectos cultura e linguagem têm impacto no *significado*. Hall (1997 *apud* Santi e Santi, 2008) embasa seu conceito de representação na abordagem construcionista. Essa abordagem considera a linguagem um produto social já que os significados são construídos nos sistemas de representação. Por isso, para conhecer a representação que os meus alunos possuem da língua inglesa foi utilizado a linguagem deles.

De acordo com Santi (2008), a noção de representação leva em conta também reflexões de Foucault sobre poder, regime de verdade e sujeito do discurso. Conforme

Hall (1997 *apud* Santi e Santi, 2008, pág. 11): “os sujeitos podem produzir determinados textos, mas eles funcionam dentro dos limites da episteme, da formação do discurso, do regime de verdade, de determinado período e cultura”. Para Hall (1997) a abordagem do discurso que constrói as posições do sujeito tem implicação na teoria da representação, a partir das quais esses se tornam significativos e efetivos.

Segundo Santos (2011) é na psicologia que o conceito de representação se desenvolve. O conceito de representação coletiva foi introduzido por Durkheim (1898), em que seria uma pesquisa desenvolvida com o coletivo para que fosse expressa sua realidade, construídos a partir de fatos sociais. Para ele essa representação pode favorecer uma recriação do coletivo. Logo em seguida surgiu o conceito de

representação social. De acordo com Cardoso (2000 *apud* Santos 2011, pág. 34) a representação social seria dividida em quatro pontos em que um deles “a representação mantém com seu objeto uma relação de simbolização e de interpretação”. Cardoso (2000), também apresenta que as representações sociais são construídas a partir de representações mentais (SANTOS, 2011).

Segundo Minayo (1995, *apud* Fernandes, 2006) a representação social é definida como ‘termos filosóficos que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento’ mediadas pela linguagem. As autoras Celani e Magalhães (2002 *apud* Fernandes 2006) definem a representação em um conjunto de significação construída ao longo do tempo com questões cultural e social, sendo implicadas diretamente por aqueles que detém o poder. A representação estaria ligada então com a linguagem, refletindo a partir dela, estruturas sociais, assim como apresenta o conceito de Bakhtin (2004 *apud* Fernandes, 2006).

Moscovici (2003, *apud* Fernandes, 2006) criou uma nova teoria de representação social baseada em Dukheim, divergindo inicialmente na nomeação do conceito, de representações coletivas para representações sociais. Para Moscovici (2003) as representações sociais caracterizam-se como fenômenos específicos relacionados como modo particular de compreender e se comunicar. Esse modo seria uma forma de criar realidade e senso comum. (Moscovici, 2003 *apud* Fernandes, 2006).

Em Santos (2011) temos que a palavra “representação” é de origem latina, e que em inglês é expressa pelo termo *represent*. O autor também cita alguns autores, como Carlo Ginzburg (2001) que destaca o termo representação fazendo-o as vezes da “realidade apresentada”; e Nicola Abbagnano (2007) que indica que a representação significa imagem ou ideia. A partir da leitura do trabalho de Santos (2011) ficou expresso que o conceito de representação social, trata do conhecimento coletivo, sem ignorar o individual.

A definição de representação para o meu trabalho foi a representação social, pois, trabalhei com o coletivo, sem ignorar o individual. Considerei a quantidade de representações e de alunos que relataram uma mesma representação sobre a língua inglesa em suas redações, e o que contribuiu para o meu trabalho foi saber como a língua inglesa é representada pelos alunos em seu meio social.

2.2 Alguns pesquisadores e trabalhos sobre representação:

Há diversos trabalhos utilizando-se deste termo, destaco dentre eles estão: *A representação política* (Gussi, 2009); *A representação da loucura em ermos e gerais* (Oliveira, 2011); *A mitologia de William Blake: uma história da representação no romantismo inglês* (Rodrigues 2013), *A representação de uma cultura funk e das favelas* (Siqueira, 2015); *A representação do conhecimento geográfico: o uso dos registros de representação semiótica no ensino de geografia* (Aguilar, 2018), *Representação do trabalho e trabalho de representação em narrativas seriadas televisivas norte-americanas* (Carvalho, 2018), dentre outros. Ou seja, o termo representação é utilizado em diferentes áreas de pesquisa.

Em relação à área da educação, há pesquisas sobre alunos, professores e comunidade escolar embasados no tema de representação. Estudados por Ricci (2007) e Souza (2009), que fizeram pesquisas sobre representações com alunos de Ensino Fundamental; Monteiro (2009), que assim como Valério (2005), publicou sobre representações de professores de inglês em relação ao ensino dessa disciplina. Irei discorrer a seguir sobre alguns dos trabalhos.

O autor Branco (2005), em *Representações sobre o processo de ensino – aprendizagem de língua inglesa de alunos iniciantes de um curso de letras* fez uma pesquisa sobre as representações dos alunos iniciantes da graduação de língua inglesa a respeito das aulas de inglês. Foram encontradas diferentes representações que refletiram sobre supostas mudanças de melhoras no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O autor verificou que alguns alunos consideram que saber inglês significa saber a gramática da língua. Outros acreditam que falar inglês em diferentes situações sociais significa saber a língua. E ainda, para outros alunos, a língua inglesa é vista como passaporte para uma vida melhor, pois possibilitada o acesso a melhores empregos, internet, etc.

Já Valério (2005) pesquisou em seu estudo *Representação sobre o erro: uma pesquisa colaborativa com professores de inglês oral*, a identificação das representações a qual duas professoras de um curso de extensão chamado *Inglês Oral: produção e compreensão*, têm sobre o erro, no início e no final de um trabalho colaborativo por meio de sessões reflexivas. A pesquisa está baseada nos conceitos de reflexão, formação de professor, representação e de erro. Os dados foram

coletados por diferentes instrumentos: entrevista, nota de minuto, sessão reflexiva presencial e a distância. Foram reveladas mudanças nas representações das professoras após as sessões reflexivas. A identificação das representações foi possível pelas escolhas lexicais feitas pelas professoras no momento de falar sobre o erro, assim também como pela linguagem, e do processo ensino-aprendizagem. Os resultados da análise contrastiva das professoras no início e no final do trabalho mostrou uma preocupação na (re)construção da representação do erro.

Outros trabalhos sobre representação, que envolvem professores e alunos de língua inglesa são: *Representações e construção da identidade do professor de inglês* (Fernandes, 2006), que investigou as representações de quatro professores de inglês de um instituto de idiomas da periferia de São Paulo sobre a língua inglesa, verificando qual ou quais as implicações dessas representações em relação a construção das atividades profissionais deles.

Semelhante ao trabalho anterior temos a pesquisa *Representação e identidade: uma análise de discurso de professores de inglês de escolas de idiomas* (Marques, 2007) que analisou as representações construídas pelo discurso de quatro professores brasileiros de inglês de escolas de idiomas para compreender de forma mais ampla e profunda alguns dos aspectos identitários. Foi focalizado neste trabalho as representações dos sujeitos sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa. A hipótese central deste trabalho é “o discurso dos sujeitos, permeado por discursos que circulam na sociedade, tende a desqualificar aspectos da identidade e da cultura do brasileiro e a legitimar aspectos da identidade e da cultura de nativos de países centrais de língua inglesa”.

Os dados foram coletados em entrevistas com gravação de áudios. Foi analisado que a representação dos entrevistados foi baseada na comparação com os nativos, revelando o desejo que esses docentes tinham de ocupar a posição do nativo de língua inglesa. Esse trabalho me fez observar melhor como as questões culturais e sociais podem implicar na representação de um indivíduo.

Um trabalho envolvendo o ambiente pedagógico com o termo representação é *A representação e o discurso pedagógico* (Silva, 2008), que visou investigar o discurso pedagógico de forma aproximada da representação, tendo o aluno como aquele que reconstrói seu próprio conhecimento, e transformação da realidade devido a sua bagagem cultural. Neste trabalho a linguagem foi dada como pura representação. A

representação foi o elo entre os conceitos do discurso clássico e os da ciência da educação presentes no trabalho deste autor.

Do trabalho de Silva (2008) eu pude refletir mais sobre o fato dos alunos poderem com a linguagem demonstrarem o que eles sabem, o que eles conhecem sobre o tema abordado que foi a língua inglesa e dessa forma pude compreender melhor meu trabalho. Outro trabalho que foi fundamental para esta pesquisa foi o de Pedrosa (2008).

Pedrosa (2008) com o trabalho *O perfil dos alunos em curso de Letras: Investigando as representações de futuros professores de Inglês*, tem como objetivo discutir as representações de alunos do curso de Letras Inglês em uma faculdade paulista. Assim também como identificar as representações desses alunos sobre o ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio. Os dados para esta pesquisa foram realizados através de questionários e analisadas linguisticamente. Para melhor compreender a análise do meu trabalho, tive mais uma leitura sobre representação da atuação da profissão de professor de inglês, visto a seguir.

Cunha (2008) em seu trabalho *Representações de uma comunidade escolar sobre o trabalho do professor de inglês: prescrição e reflexão* investigou as representações de uma comunidade escolar (professoras de inglês e de outras disciplinas, diretor, coordenadores, pais, alunos e funcionários) sobre a atuação de professores de inglês. Neste estudo de caso os dados foram coletados de entrevistas e questionários. A representação da comunidade escolar em seus discursos apontou que a atuação dos professores dessa língua estrangeira é importante para compor o corpo docente para integrar o aluno em um mundo globalizado.

Outros papéis atribuídos ao professor de inglês foram: transmissor de conteúdos, educador, facilitador de aprendizagem, amigo, que esteja sempre aprendendo, seja dinâmico e comprometido com seu trabalho. Chegou-se ao resultado de que a prática educativa se dá em sala de aula e que o relacionamento dos alunos é mais próximo das professoras de inglês do que da ação pedagógica.

Mais um trabalho foi realizado estudando as representações de professores de língua inglesa. Este trabalho foi realizado por Stella (2013) que trata da reflexão sobre as representações de professores de língua inglesa de escola pública do estado de Alagoas sobre a língua que ensinam. O autor, ao abordar as representações do outro

para si, discute a importância do contato com o outro para a construção de conhecimentos.

Verso e reverso no PIBID-Inglês: representações sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de inglês (Nascimento, 2017), que teve como objetivo organizar e analisar as representações de participantes de um subprojeto do PIBID. As representações deste trabalho se referem ao imaginário sobre a língua, sobre o ensino e aprendizagem de inglês na educação básica, sobre o professor de inglês das escolas públicas e sobre o PIBID. Tendo base qualitativa e inserida na Linguística Aplicada, a pesquisa é formada por pesquisas orais, por pesquisas abertas, pela consulta dos relatórios final e inicial do subprojeto e pela consulta dos documentos oficiais do PIBID.

O conceito de representação foi importante para os trabalhos citados, pois foi possível identificar a partir dos discursos dos investigados a forma que os sujeitos representavam aquilo que foi posto em análise pelos autores. Assim, pois, me ajudou bastante para o andamento do meu trabalho ter como base essas pesquisas.

3 METODOLOGIA

Minha pesquisa, de cunho qualitativo na esfera da representação teve como participantes 38 estudantes dos 6º anos e 21 do 7º ano. A pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade de Coqueiro Seco do Estado de Alagoas, em que eu estava iniciando como professora de língua inglesa. A estrutura da escola é considerada precária. Contém poucas salas de aula, totalizando apenas 6, em que todas são pequenas para comportar o número de alunos. Havia turmas que dois alunos ocupavam a mesma banca e que o espaço entre elas era curto, impossibilitando os discentes e docentes de movimentar-se pela sala. O perfil social dos alunos é de classe média baixa. Alguns chegavam à escola sem terem realizado a primeira refeição. A esses alunos eram ofertados um lanche antes do início da aula.

Os dados foram coletados em uma de minhas aulas, em que os alunos escreveram um texto com o tema *A língua inglesa*, utilizando lápis ou caneta e uma folha de papel do caderno deles. O trabalho com a produção das redações aconteceu em 28/05/2019 com duas turmas, e em 12/07/2019 com as outras duas. A produção das redações durou 1h aula.

Minha metodologia foi constituída dos seguintes passos: solicitação das redações sobre a língua inglesa por parte dos alunos; orientação em caso de dúvidas sobre a produção da redação; coleta das redações entregue pelos alunos; identificação de trechos relevantes nas redações; identificação de representações.

Quando solicitei que os alunos escrevessem uma redação falando sobre a língua inglesa, não imaginei que seria algo tão difícil para eles. Eles disseram que não sabiam como e nem o que falar sobre esse idioma. Enfatizei sempre que eles poderiam escrever o que quisessem e que isso poderia envolver qualquer coisa e não necessariamente apenas a língua inglesa dentro da escola, mas também em outros contextos. Dei essa orientação quando vi alguns alunos com muita dificuldade e nem chegando a escrever nada. Presenciei alguns alunos que iniciaram a redação e a finalizaram rapidamente, alguns que demoraram muito a iniciar tendo dificuldade em saber o que eles iriam escrever e outros que não fizeram pedindo para entregar em outra aula, mesmo eu orientando que tudo que eles fizessem era pessoal, não tendo nenhum julgamento sobre o que estaria certo ou errado no que eles produzissem.

Apesar da dificuldade, muitos dos alunos conseguiram fazer a redação e entregá-la. Eu não quis discutir sobre o assunto antes de pedir que fizessem a redação para não os influenciar e poder identificar as representações de cada um sem a influência dos outros. Com os resultados das redações feitas pelos discentes, identifiquei as representações deles, e analisei então o trabalho por representação que foram enumeradas em subseções.

Stella (2013), apesar de mencionar referências de seus entrevistados à importância do inglês como língua estrangeira, relatou representações negativas quanto a prática de sala de aula. Diante disso, observo que nas redações que recolhi dos alunos ocorreram relatos da importância de se obter o conhecimento da língua inglesa, por um lado, e de dificuldades em aprendê-la.

É relevante também mencionar que em todas as turmas tiveram alunos que, embora presentes na aula, não produziram a redação solicitada argumentando que não sabiam o que escrever. Penso que um dos motivos tenha sido por não ter vindo nada na mente deles no momento e não quiseram refletir sobre, para que pudessem iniciar sua escrita, porém, mesmo não tendo os preparado com uma reflexão inicial, foi dito para eles que o inglês está presente em alguns ambientes e que eles poderiam falar sobre isto. Assim como quem não entregou, os alunos que entregaram as redações apresentaram dificuldades em iniciar seus textos, mas conseguiram, mesmo alguns tendo produzido aproximadamente 5 linhas.

Em minha análise, respeitarei a exata escrita dos discentes, sem proceder a correções, sejam gramaticais, de estilo ou qualquer outra. Quando alguma redação indicou algum nome que pudesse identificar alguém em particular, eu substituí o nome por [*], para que sua identidade fosse preservada. Procedi do mesmo modo para o nome dos alunos e da instituição escolar da qual fazem parte.

Na próxima seção, apresentarei minha análise contendo as representações dos alunos em pequenos trechos das redações deles, contendo também a identificação em forma de códigos das turmas e dos discentes. Para identificar as turmas durante minha análise, preservando-as da exposição, dei números a elas: turmas 1 a 4. Segui o mesmo procedimento para os alunos, dando a eles um código composto pelo número de sua turma e uma letra que o identifique. Sendo assim, terei, por exemplo, o aluno 1A representando o aluno A da turma 1. O código de cada discente poderá aparecer mais de uma vez, pois, um mesmo aluno(a) pode ter relatado mais de uma representação e com isso ele(a) poderá aparecer em diferentes pontos da análise.

Como alguns alunos estavam com dificuldades para escrever a redação eu citei alguns locais em que sabia que eles podiam ter contato com essa língua para que eles pudessem iniciar sua escrita, mas não sabia que eles iriam escrever exatamente o que eu tinha falado. Eu temia que eles pudessem falar da língua inglesa como se fossem falar da história dela, de onde ela veio, de quem a fala. Por isso, não quis interferir com uma preparação para a escrita deles, para poder analisar a verdadeira representação presente na fala dos alunos sobre esse idioma.

Alguns trechos apresentaram mais de uma representação. Esses trechos serão repetidos em diferentes momentos da análise a depender da representação sendo discutida.

Na próxima seção, apresento as representações reveladas pela análise.

4 IDENTIFICAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES

Elaborei o tratamento do material com a classificação dos tipos de representações que os alunos apresentaram e fiz a análise confrontando a abordagem teórica com a contribuição da investigação de campo realizada.

Após analisar as redações dos alunos, percebi semelhanças em suas falas que permitiam que eu as agrupasse com base no conceito de Hall (1997 apud SANTI e SANTI, 2008) de que a representação é partilhada através da linguagem. Diferentes alunos diziam a mesma coisa por vezes com palavras e/ou frases diferentes. Quando eu digo que ‘diferentes alunos diziam a mesma coisa’, mobilizo a noção de enunciado e quando eu digo que fizeram ‘com palavras e/ou frases diferentes’, mobilizo a noção de formulação.

O enunciado seria um elemento comum diante de determinados segmentos. Grigoletto (2002¹ apud CRUZ, 2003) fala com base em Courtine (1981²) sobre a relação entre enunciado e formulação. A autora afirma que o enunciado é a parte repetitiva da formulação, aquela de que se irá lembrar por ser algo singular no discurso e que a formulação são consequências linguísticas que aparecem como realizações possíveis de um enunciado dentro do discurso.

Nesta seção, apresento a análise do material que coletei. Organizo minha apresentação pelas representações que identifiquei. Início pela apresentação das formulações extraídas das redações e destaco em negrito as partes que suscitaram a representação em questão. Dito de outro modo, apresentarei as formulações que me levaram à percepção de um mesmo enunciado. Então, conduzirei a análise expondo a relação que vejo entre diferentes formulações para apontar o padrão que me levou à percepção da representação em questão. Cheguei a um total de 7 representações:

1. O inglês como uma língua de acesso ao lazer;
2. O inglês como uma língua para viagem;
3. O inglês como língua para estudo;

¹ GRIGOLETTO, M. A Resistência das Palavras: discurso e colonização britânica na Índia. Campinas, SP: Edit. da Unicamp, 2002.

² COURTNE, Jean-Jacques. “Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en analyse du discours, à propos communiste adresse aux chrétiens.” In: Languages, 62, p. 9-128, 1981, apud Grigoletto (2002, p.43, nota 5)

4. O inglês como uma língua mundialmente famosa;
5. O inglês como uma língua para se cantar e ouvir música;
6. O inglês para se comunicar com estrangeiros;
7. O inglês como uma língua difícil de se aprender.

Oferecerei cada representação como título da subseção. Passo à primeira representação.

4.1 O inglês como uma língua de acesso ao lazer.

Percebi esta representação a partir das seguintes formulações:

“A Língua inglesa é boa e eu gosto de aprender inglês, também **as músicas eu gosto da língua inglesa** é muito bom quando aparece aqueles povos na televisão falando em inglês.” (1A³)

“...**as músicas gringas são as melhores, melhor que as brasileiras, como os jogos**, tem uns que é traduzido, e outros que é gringo.” (1B)

“**em filmes, músicas, jogos eletrônicos, sites etc.**” (2C)

“**e a lingua Inglesa aParece em filmes, músicas, jogos eletronicos na Internet**, o Inglês è bastante utilizado Para divulgação de conteúdos Para Pessoas do mundo inteiro.” (2E)

“**em filmes, musica, jogos eletronicos, sites etc.**” (2G)

“**em filmes, jogos eletronicos, Sites** etc. na internet o inglês é bastante usado Para a divulgação.” (2H)

“aprender inglês e um pouco difícil mais com um tempo tudo fica um pouco ais facil ate **jogos** inglês tá conseguindo jogar com mais facilidade e também os vezes assisto **filmes desenhos e Anime em inglês** ficou um diferente eu Não Sabia Que Eu gosto de você em inglês era I LIKE YOU e Tambem Varios outros palavros Que eu aprende com a minha thincer e agradeço muito a ela por tudo Que me ensinou OBRIGADO THINCER. (3B)

³ Em 1A, a letra A representa o aluno e significa que a redação dele foi a primeira a ser lida de sua turma. A turma está representada pelo número 1 que indica a primeira turma a ter as redações lidas por mim. A letra C indica o terceiro aluno e o número 2 a segunda turma, etc.

Ao analisar as formulações acima, percebi elementos que se ligam entre si pelo tema. São eles **música, músicas gringas, jogos, filmes, jogos eletrônicos, sites, internet, desenhos e anime**. Independentemente do idioma são práticas vistas como prazerosas para quem gosta de ouvir músicas, jogar jogos, assistir filmes, desenhos animados, animes, assim também como navegar na internet.

A visão que esses alunos têm de língua é do contato que eles podem ter com meios de lazer a partir dela. Representando a língua inglesa como um idioma que lhes podem oferecer esse acesso. Aqui eu retomo a fala de Ginzburg (2001) que destaca a representação como “realidade apresentada”, ou seja, o que os alunos destacaram em suas falas é justamente a realidade que é apresentada para eles no uso desse idioma, em que ambos a utilizam. Dessa forma os alunos representam a língua inglesa da forma que eles a utilizam, em meios de lazer.

Porém, nessa subseção, também foi citado pelo aluno 3B a dificuldade na aprendizagem desse idioma. O discente relatou que aprender inglês é um pouco difícil, mas com um tempo tudo fica um pouco mais fácil e até jogos em inglês estava conseguindo jogar com mais facilidade. Essa fala também demonstra que ao utilizar a língua inglesa como lazer fez com que ele pudesse desenvolver a aprendizagem dessa língua e, pode-se constatar também pela sua fala e representação que ele pôde desenvolver o interesse em aprender esse idioma.

Em termos de linguagem envolvendo neste caso a língua inglesa, Lacoste (2005) trata sobre a passagem desta língua para outros locais em que o idioma é outro. Neste caso os alunos no Brasil têm acesso a esse idioma por meios que eles utilizam aqui no seu dia-a-dia. Lacoste (2005) também apresenta como o inglês americano é mundialmente famoso. Como muitos já sabem, o inglês chegou a diversos países por filmes, mesmo que dublados, músicas passadas em rádios ou TVs.

No trabalho de Stella (2013) em entrevista realizada com professores, ele encontrou a porcentagem de 12,5% de representação como a língua inglesa tendo importância para utilização da internet. A mesma visão foi exposta na fala de alguns alunos. Entende-se que estando em uma sala de aula, independente do papel de professor ou aluno, se pode representar a língua inglesa da mesma forma.

É notório a influência das culturas advindas da língua inglesa em nosso país presentes na vida dos alunos através da mídia de um modo geral. Essa influência nos mantém de certa forma colonizados, por estarmos em constante contato com a cultura

de um outro país, através desta língua, e dessa forma adquirindo diferentes conhecimentos a partir dela, mas de alguma maneira correndo o risco de nos tornarmos subalternos a ela. O trecho dos discentes ganha relevância para a análise por me fazer perceber na fala desses alunos suas relações com a língua inglesa e a relação que eles constroem para essa língua estrangeira como elemento *sine qua non* na relação com seus momentos de lazer.

4.2 O inglês como uma língua para viagem.

Foi notória essa representação nas redações como podemos ver nos seguintes trechos:

“o Inglês pode ser bom para o nosso futuro quando **viajaram para Disney** já vão já em Inglês no trabalho para já com uma pessoa que já em Inglês quando for **viaja para américa** é muita mais coisa que você pode fazer com a Língua Inglesa.” (1C)

“muita gente que **vai ao estados unidos passa as férias**. e sempre que vai aos estados unidos eles aprendo fala inglesa. porque lá no estado unidos todo mundo só fala inglês para ir ao E.U.A precisa falar inglês. é” (1D)

“Quando nós vai **viajar Para outros Países** nós vai ter que saber falar a língua inglesa. Tem algumas Pessoas que moram em outros Países que falam inglês e Para Saber o que eles estão falando tem que Saber falar em inglês.” (1E)

“a Língua inglesa é muito importante ela também é muito legal e você sabendo a língua você ia poder **viajar para muitos lugares, países**.” (2A)

“A Língua inglesa é uma língua importante para quem é brasileiro porque **se alguém foi para a Inglaterra** tinha que saber falar inglês. Mas no meu caso eu queria falar inglês porque **se eu fui algum dia pro estado Unidos** eu tenho que falar inglês.” (2D)

“a minha ligação com a língua inglesa e o meu nome E vários outros – coisas como aprender a falar em inglês e o meu melhor sonho é **conhecer os lugares mais bonitos do mundo como o Paris, Inglaterra, estado unidos, belorizonte, a capital**.” (2F)

“Eu acho a língua muito importante Para mim, Porque no futuro eu quero **viajar Para alguns Países e um deles é a Inglaterra, e Sabendo inglês eu Posso ir Para o Japão que tem gente que sabe inglês**.” (3C)

“é bom prequenhi presta atenção é bom que agente **pode ser que um dia saia do país**” (3E)

“Eu aprendi algumas coisas em Inglês só que é muito difícel a pessoa aprender as coisas Inglês. Mesmo assim, é muito bom a pessoa saber algumas coisa inglês. Por que Quabdo a pessoa **for pra algum lugar fora do Brasil** a gente saber falar algumas coisas com as outras pessoas.” (4I)

“se estudarmos essa matéria vemos muita **chance de viaja para vários lugares, tipop Paris, Nova York e vários outros.**” (4M)

“a Lingua Inglesa é uma matéria importante porque si eu for **viajar** para algum quanto eu vou ter que fala Inglesa porque si eu fala em português não vam entender então pramim é importante.” (4N)

Dentre o que foi destacado e que me levou a perceber essa representação estão **viajar, passar férias, conhecer lugares longe, sair do país, ir para algum lugar fora do Brasil**. De acordo com Stella (2013) não houve nenhum relato sobre a utilização da língua inglesa em práticas sociais localizadas nas suas entrevistas com os professores. Nas falas os alunos veem a importância em aprender o inglês para a necessidade de viajar para outros países, representando-a como uma língua utilizada em outros contextos.

Segundo Abbagnamo (2007), a representação significa imagem ou ideia. O que os alunos representaram em suas falas foi a ideia que eles tinham do uso da língua inglesa, já que eles não utilizam esse idioma da forma que alguns alunos destacaram. Assim como Cardoso (2000) apresenta, as representações sociais são construídas a partir de representações mentais.

Stella (2013) analisa as representações dos professores entrevistados com relação a como seria a aprendizagem dos alunos nas aulas de língua inglesa. Refletindo sobre isso na fala dos alunos, a aluna 4H não apontou as suas dificuldades, mas relatou que é muito bom saber algumas coisas de inglês, no entanto, é um idioma difícil de se aprender. Há então na fala dessa discente, o lado positivo para a aprendizagem dessa língua estrangeira e o negativo que seria da dificuldade em aprendê-la.

Na fala da aluna 1C em que escreveu que para ir ao Estados Unidos precisa falar inglês, também aparece uma outra representação ao dizer que sempre que vai aos Estados Unidos as pessoas aprendem a falar inglês, porque lá todo mundo só

fala inglês, estaria então representado pela aluna que se aprende inglês no país de origem.

Interessante destacar a fala do aluno 3C que sabendo inglês podemos ir ao Japão porque lá tem gente que sabe inglês. Percebe-se a visão de mundo que este aluno tem em relação a expansão do uso da língua inglesa, em que se pode utilizar o inglês mesmo em um país cuja língua estrangeira é outra, mostrando que com a aprendizagem desse idioma se pode expandir seus caminhos. Alguns alunos expressaram vontade de conhecer lugares como o aluno 2D com o trecho de que queria falar inglês porque se for algum dia para os Estados Unidos tem que falar inglês.

O artigo de Santi e Santi (2008) deixa claro que os aspectos cultura e linguagem têm impacto no significado de acordo com a abordagem construcionista. Em que segundo Hall (1997, *apud* Santi, 2008) os significados são construídos nos sistemas de representação. É notório que os alunos destacados nesta subseção, representam que em um sentido cultural da língua inglesa, só teriam como ir para um país estrangeiro falando essa língua e que essa seria a importância em aprendê-la.

4.3 O inglês como língua para estudo.

A seguir, apresento os trechos onde destaquei formulações das quais extraí essa representação:

“A lingua inglesa é muito importante na vida das pessoas porque muitas vezes você ganha uma **bolsa Pra estudar Fora** e lá tem que Falar english mais você não estudou. então você Perde essa oportunidade que muitas vezes é seu sonho de ir Pros estados Unidos mais não Pode Porque você só sabe Falar Português. Então mesmo que você odei english você tem que **estudar** Porque quando você menos espera chega uma oportunidade Pra você viajar Pelo mundo. Até ai tudo bem mais quando você chega nessa cidade você tem que Falar english.” (1F)

“É bom você aprender um idioma diferente para quando for fazer **faculdade, curso** ou trabalho.” (2B)

Desses trechos, destaco **bolsa para estudar fora, estudar, faculdade, curso**. Esses alunos representam a língua inglesa como uma língua para os estudos. Na visão do aluno 1F língua é um ato de comunicação, pois afirma que muitas vezes se ganha uma bolsa para estudar fora e lá tem que falar inglês.

É representado no discurso do aluno 1F que alguém só teria a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos caso soubesse inglês. E o aluno 2B relatou que a língua inglesa seria importante para investir em seus estudos, como faculdade e curso.

Percebo que ambos os alunos cujos discursos estão inseridos nessa subseção veem a língua inglesa para o futuro que deve ser investido no presente para que depois não venham a se decepcionar com faltas de oportunidades. Porém, não ficou claro em nenhum momento se o inglês teria uso ou algum benefício para eles no momento atual de suas vidas, além de um investimento para o futuro caso tivessem a oportunidade de fazer uso desse idioma. Stella (2013) percebe que o professor tem um olhar positivo para o ensino de língua inglesa quanto à globalização, mas um olhar negativo quando olha para o local. Essa visão estaria também representada pelos alunos no momento que não representam a língua inglesa para o momento atual de suas vidas, como se eles não vissem importância dela no momento de seu estudo.

Santi e Santi (2008) apresentam que os significados são produzidos na história e na cultura, dessa forma, estão sujeitos a mudança, tanto de um contexto quanto de um período para outro. Dessa forma, há uma razão cultural e contextual para os alunos relatarem o uso da língua inglesa para futuros estudos. A começar pelo que ouvem falar da importância desse idioma, pois, a representação que eles relataram, pode ser a representação apontada por outros, inclusive por docentes.

Como a língua inglesa é uma disciplina escolar, isso pode também ter sido uma das razões para eles representarem o idioma para esses fins. Seria então representado na fala dos alunos que as oportunidades nos estudos seriam melhores para aqueles que sabem utilizar a língua inglesa, dessa forma, eles demonstram que estudar esse idioma seria algo positivo.

4.4 O inglês como uma língua mundialmente famosa.

A seguir os trechos que exemplificam a representação acima:

“A língua inglesa é **uma língua muito conhecida no mundo** principalmente no Brasil, ela é tão **famosa** que virou matéria escolar no Brasil. Nós brasileiros também utilizamos palavras inglesas as vezes por exemplo: ok, usamos as redes sociais com os nomes facebook, mensseger, whatsapp e etc. Viu agora como a língua inglesa é **mundialmente famosa?**” (1G)

“A Língua Inglesa é muito antiga, ela está presente na matéria de Inglês ela é **muito conhecida aqui no Brasil.**” (1H)

“a Língua inglesa e uma matéria que pra mim não ia servir de nada eu ter aprendido algumas coisas de inglês mais **as coisas de Hoje em dia quase tudo tem inglês.** Por isso que devemos aprender um pouco de inglês.” (4B)

“A Língua Inglesa É muito Especial para cada um de nós mais alguma pessoa. Não conhece a Língua Inglesa **Ela É conhecida né Todos os países do mundo principalmente, em Estados Unidos e outros países pelo planeta.**” (4D)

Destaco os trechos **uma língua muito conhecida no mundo, mundialmente famosa, muito conhecida aqui no Brasil, as coisas de hoje em dia quase tudo tem inglês, e ela é conhecida em todos os países do mundo.** Esses trechos mostram como esses alunos têm uma visão de maneira abrangente do inglês no mundo, representando-a como uma língua mundialmente famosa.

Lacoste (2005) coloca a língua inglesa ao relacionar com a globalização como língua de ascensão, de prestígio ou língua da moda. Alguns alunos mostraram que ela é tão conhecida que a utilizamos em nosso país, como o aluno 1G, quando falou que as vezes, nós brasileiros, também utilizamos palavras inglesas, por exemplo: *ok*, usamos as redes sociais com os nomes *Facebook*, *Messenger*, *Whatsapp* e etc. Ou seja, ela é tão famosa que nós vivemos em um país cuja língua oficial é o português, mas fazemos uso de palavras nesse idioma estrangeiro.

O aluno 4B, apontou pontos positivos e negativos para a aprendizagem da língua inglesa. O ponto negativo foi de que esse idioma para ele não iria servir de nada, e o positivo é de que se deve aprender esse idioma já que hoje em dia quase tudo tem o inglês. Esse aluno se contradiz em sua fala, com o uso da palavra ‘mais’, que na sentença representa a conjunção adversativa, ‘mas’ indicando uma ideia de oposição. Primeiramente o aluno diz que a língua seria inútil para ele, no entanto hoje em dia quase tudo tem inglês e se utilizando da locução coordenativa conclusiva “por isso” ele conclui que deveremos aprender um pouco desta língua.

De acordo com Minayo (1998) pesquisas qualitativas trabalham com significados e com o social. A fala do aluno 4B representa que ele percebe a importância da língua inglesa em seu meio social, porém, ao dizer que ela não serviria para ele, mostra o desânimo com relação a sua aprendizagem, já que ele cita que a

matéria para ele não ia servir de nada. Nesse caso, o desânimo não seria com a língua e sim com as aulas.

Mesmo com um lado negativo em relação à aprendizagem da língua inglesa ambos os alunos nas redações obtiveram uma mesma representação que foi a língua inglesa atribuída a ela como mundialmente famosa no contexto mundial, ou seja, no contexto social.

4.5 O inglês como uma língua para se cantar e ouvir música.

Destaco a seguir as falas que selecionei para essa representação:

“Hoje eu vim pra falar do inglês, eu acho a matéria muito legal, porque você aprende a falar palavra diferentes e ate mesmo **cantar em inglês**, que legal né, **eu gosto de escuta musicas em inglês** tipo XXXTENTACION, Lil Pump.” (3A)

“Podemos até aprender **cantar Inglês**, porque tem muitas musicas Inglês que a pessoa não saber cantar.” (4I)

“Eu gosto muito tambem de **escutar musicas ingles** Sla eu mim sento bem escultondo e é boum esculto principalmente quando estou estressado Com alguma couso etc.” (4K)

As formulações **cantar em inglês, eu gosto de escutar músicas em inglês**, remetem ao gosto dos alunos por músicas cuja letra esteja em língua inglesa. Eles representaram a língua inglesa como um idioma para cantar e ouvir músicas, demonstrando interesse na aprendizagem dessa língua estrangeira para poder usufruir melhor das canções neste idioma.

Compreende-se em Santi e Santi (2008) que a abordagem construcionista considera a linguagem um produto social. Estando inserida no meio social, a música transmitida a partir da linguagem chega ao mundo todo por meios eletrônicos, como rádios e TVs, internet, serviços de *streaming* de música, etc. Gostaria de ressaltar a aluna 3A que fala que acha a matéria muito legal, porque você aprende a falar palavras diferentes e até mesmo cantar em inglês. Pela fala da aluna, foi representado que a partir das aulas ela consegue chegar a cantar músicas em língua inglesa.

Os discursos remetem a uma aprendizagem significativa do inglês, de que seria útil aprendê-la para poder compreender e sentir o que a música diz, ou seja, isso seria

de interesse deles para algo que os fariam se sentirem bem. Foram expostos, então, pontos positivos e declarações referentes ao gosto em aprender inglês.

Stella (2013) indica que as falas dos entrevistados em sua pesquisa representam as disciplinas de língua inglesa como um lugar em que os alunos não precisam necessariamente aprender de fato a língua ou utilizá-la, mas ter pelo menos o conhecimento dela, mesmo que seja apenas o básico. Essa representação dos entrevistados de Stella se opõem aos alunos nessa subseção, que falam com entusiasmo sobre aprender esse idioma, e não apenas o conhecimento básico.

A fala dos alunos então, passa a ter importância e relevância nessa subseção, não somente para identificar a forma que eles representam a língua inglesa, mas também para perceber os interesses desses alunos em relação a esse idioma dentro da sala de aula.

4.6 O inglês para se comunicar com estrangeiros.

Tal representação foi identificada a partir dos trechos a seguir:

“Eu acho muito importante por que *Aprendemos a falar e se comunicar com As pessoas de Varios países que falam ingles.*” (3D)

“A língua Inglesa e muito importante porque *sem o Inglês quando você for para outro país como você vai conversa com as pessoas do país. etc...*” (4A)

“Eu acho muito otimo a matéria de englês Porque essa matéria ela vai *ensinar a você falar com outras pessoss que falam inglês.*” (4K)

“*se uma pessoa que fala Inglês e mim pergunta algo eu Vou sabe por que eu sei falar Inglês eu estudei.*” (4L)

Nestas formulações **“falar e se comunicar com as pessoas de vários países que falam inglês”, “se uma pessoa que fala inglês me pergunta algo eu vou saber porque eu sei falar Inglês eu estudei”**, foi identificado que os alunos veem a língua inglesa como uma ligação entre a comunicação deles com pessoas de outros países que falam esse idioma. Representando-a como uma língua para comunicar-se com estrangeiros.

Nesses trechos os alunos também representam as expectativas em se aprender inglês, pois para eles, aprendendo inglês terão como se comunicar com estrangeiros. Esse seria um interesse e objetivo que esses alunos demonstraram ter em relação às aulas de inglês. É expresso na fala da aluna 4L que não seria necessário aprender inglês só para viajar e se comunicar com estrangeiros no país de origem. Nesse sentido, a aluna 4L relatou que se uma pessoa que fala inglês perguntar algo ela irá saber porque ela sabe falar essa língua pois estudou.

Diferentemente do aluno 4A, que fala que sem o inglês não poderemos conversar com outras pessoas em outro país, mostrando entender que o inglês seria usado para se comunicar com estrangeiro em seu país de origem. Esse aluno, deixando de relacionar sua importância para seu atual contexto, projetou um desejo em relação ao que fazer com a língua, mais do que uma possibilidade concreta de algo a ser feito.

Stella (2013) encontrou na fala dos seus entrevistados a representação de que o idioma seria utilizado para comunicação com outros, em 12,5% nos resultados. Ou seja, com seis anos de uma pesquisa para outra, para os professores, assim como para os alunos, essa é uma das razões para se aprender inglês.

Conforme Hall (1997, *apud* Santi, 2008), os sujeitos podem produzir determinados textos, mas eles funcionam dentro dos limites da episteme, da formação do discurso, do regime de verdade a depender do período e da cultura do então momento. De tal forma, é compreendido a representação dos alunos por vivermos em um momento em que o contato com estrangeiros passou a se tornar algo mais comum de se ocorrer.

4.7 O inglês como uma língua difícil de se aprender.

A identificação dessa representação foi possibilitada pelas formulações a seguir:

“tem muita gente Que aPrende Sobre a Lingua inglesa alguma Vez eu **tenho dificuldade** de aprende todo aluno Que aprende Sobre a língua inglesa.” (4C)

“bom eu **não sei nada da Lingua Inglesa Mais escuto as pessoas falarem que é muito Ruim** eu Queria sim saber falar a Lingua Inglesa Mais eu **prefiro a Lingua Brasileira pois ela é**

mais fácil de falar mais Quem fala Inglês eu acho Que fala bonito mais Prefiro o meu português Pois nem Português eu sei falar direito” (4E)

“a matéria Inglesa é muito boa e é muito legal e eu apedo fala varia coisa boa **meimo que eu não sei fala em Ingles** nos si diveti com a aula e a mia matéria preferido.” (4F)

“Vou fala sobre a língua inglesa, **a língua inglesa é muito chata Porque eu não sei de nada de inglês. Eu não sei Fala inglês quanto mais as línguas inglesas, mais eu queria sabe Falar inglês mais é muito chato Fala inglês** eu Prefiro Fala língua Brasileira. Ingles 0,0” (4G)

“A língua Inglesa deve se uma matéria muito boa mais **não sei de Nada e nem gosto muito de estuda essa materia, adoraria fala sobre essa matéria mais não sei de nada** promento a você estuda e saber fala Sobre ela.” (4H)

“Eu aprendi algumas coisas em inglês só que **é muito difícil a pessoa apender as coisas inglês.**” (4I)

“A professora (*) ensina muito bem mais a língua Que EU Sei mesmo é português, **algumas Palavras Inglesa é muito Difícil de ler, Falar** é o que EU acho mas eu gosto muito Da matéria!” (4J)

“eu quero aprender mais sobre até agora **não sei fala Inglesa** mas vou fala um dia. Porque **eu ainda não sei Inglesa porque a professora fala é eu esqueço ai quando é para fazer a prova não concigo porque esqueço de tudo que a professora falou soubri Inglesa** o que eu mas quero e fala Inglesa Sempre foi meu sonho.” (4N)

Destaquei as sentenças acima para justificar a identificação dessa representação. Julgo importante ressaltar que a turma 4, presente nessa subseção é formada por alunos repetentes, assim também como alguns alunos da turma 3, porém a turma 4 tem alunos em maior número nessa situação. Alguns alunos de modo geral relataram não gostar de inglês porque não sabiam falar esse idioma, no entanto declaravam que mesmo não gostando desejariam aprendê-lo.

Do mesmo modo, a aluna 4G disse que a língua inglesa é muito chata porque não sabe nada de inglês. Neste trecho a conjunção “porque” está explicando o motivo de a aluna achar a língua inglesa muito chata, que seria por ela não saber nada de inglês. Porém, por que a aluna que já está no 7º ano, que já estudou inglês por pelo menos 3 anos, sendo ela uma das que repetiram de ano, diz não saber nada de

inglês? Na verdade, a meu ver, quando ela trata a língua como chata, estaria aí representado a aula de inglês em si como não sendo agradável para ela, pois logo em seguida ela continua: “mas eu queria saber falar inglês, mas é muito chato falar inglês”. Ela utiliza duas vezes a conjunção adversativa, “mas”, que formula equivocadamente utilizando o advérbio de intensidade “mais”. A aluna deixa claro que gostaria de aprender inglês. Como querer aprender algo que se acha chato? Estaria na fala da aluna o fato de ela ter dificuldade nas aulas desse idioma, e que por não conseguir aprender ela não gosta de estudá-lo.

Segundo Zeichner (1993, *apud* Cunha, 2008) o ensino reflexivo implica que os docentes possam refletir sobre suas práticas juntamente com suas condições sociais. É exposto na fala dos alunos que eles não gostam e até mesmo odeiam estudar inglês pelo fato de eles não conseguirem aprender esse idioma. Mostram, assim, a desmotivação em relação a estudarem essa língua estrangeira pela dificuldade na aprendizagem. Ou seja, a desmotivação não é para aprender a língua e sim por terem dificuldade em aprendê-la. Dessa forma, os professores devem refletir sobre o que desmotiva os alunos nas aulas de língua inglesa a ponto de representarem que ela é uma língua que para eles é difícil de se aprender.

Apresentarei a seguir, minhas considerações finais e reflexões acerca do resultado de minha análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizo que a redação realizada pelos alunos proporcionou a eles a chance de pensar e refletir sobre a língua inglesa e dar voz para que eles pudessem expressar seus interesses ou aflições relacionadas a aprendizagem desta língua, como foi colocado pelos discentes. Deve-se levar em consideração o contato que os alunos tem com a língua inglesa para entender a forma que eles a representam.

Após terminar a análise das redações dos alunos, acredito ter alcançado meu objetivo de identificar as representações que os alunos constroem para a língua inglesa, a saber:

1. O inglês como uma língua de acesso ao lazer;
2. O inglês como uma língua para viagem;
3. O inglês como língua para estudo;
4. O inglês como uma língua mundialmente famosa;
5. O inglês como uma língua para se cantar e ouvir música;
6. O inglês para se comunicar com estrangeiros;
7. O inglês como uma língua difícil de se aprender.

Ao longo de minha análise, percebi também que os alunos apontam dificuldades sobre aprender a língua inglesa. Um aluno chegou a dizer que não gostava da língua inglesa pelo fato de não conseguir aprendê-la. Outro aluno afirmou que não consegue falar e nem ler em inglês. E mais um que disse até mesmo que não aprende porque depois esquece o que a professora ensinou. Foi possível analisar as falas dos alunos ao falarem abertamente sobre essa língua estrangeira e apresentaram importantes razões para aprendê-la e até mesmo as dificuldades na aprendizagem dela.

O conceito de representação foi importante para minha análise, pois, a partir das contribuições dos autores pude identificar pela linguagem escrita dos alunos o que eles pensam sobre a língua inglesa, que está ligado a questões culturais, como, a língua inglesa ser bastante conhecida e falada no mundo, e por isso, muitos alunos

acreditam que ela deva ser estudada. De acordo com o conceito de representação social de Moscovici (2003), pude notar na fala dos alunos, que muito do que eles representam são coisas que tem influência na nossa vida cotidiana e muito dos discursos construídos e que circulam nas mídias podem estar nas falas dos próprios professores que os ensinam.

Lacoste (2005) apresenta que em um estado não se fala apenas uma linguagem mesmo que não seja escrita. Há muitas pessoas no Brasil que utilizam a língua inglesa em gírias, como *brother*, ou até mesmo como uso normal do seu dia-a-dia, ao exemplo de *ok*. Desta forma, sabendo que o inglês está inserido em nosso contexto a visão de língua que os alunos atribuem ao falar da língua inglesa no conhecimento que foi construído por eles em meios de comunicação como língua importante foi do contato que podem ter com meios de lazer, como uma língua necessária para viajar para outros países, como um meio de comunicação e isso também está no efeito que a língua inglesa tem por ser conhecida no mundo todo.

Há também na visão de alguns alunos que esse idioma seria para eles, cuja língua materna é o português, desnecessário e que ao demonstrar o desanimo em aprendê-la representou que ela só é estudada por ser mundialmente famosa e não porque desperta o interesse de alguns. Após a segunda guerra mundial quando houve a expansão da influência dos Estados Unidos, muitos produtos que foram exportados precisariam que alguém tivesse o mínimo de conhecimento do inglês para ler as instruções (LACOSTE, 2005). Este fato ocorre até hoje, tendo em vista que muitos produtos ainda são exportados para outros países, cuja origem tenha a língua inglesa como língua oficial. O autor também aponta algo que com certeza deve incomodar algumas pessoas, sobre seguir tudo que é americano (Lacoste 2005).

O docente deve ajudar aos alunos a desconstruir essa ideia de superioridade que os alunos possam ter do inglês. Essa desconstrução pode ser feita a partir da compreensão da forma que os discentes representam esse idioma, onde é possível observar que eles constroem diferentes representações para a língua inglesa. Algumas das representações expostas pelos alunos neste trabalho tem referência com a globalização, quando falam que essa língua é importante para trabalho, estudos, viagens, comunicação, ou seja, para ser utilizado em atividades que envolvem o mundo globalizado, assim como o artigo de Stella (2013) em que professores apresentaram sua visão de mundo de uma forma globalizada. Já outros alunos não relataram nenhuma importância da língua inglesa para si ou para outros

meios e expressaram em sua escrita a representação de que esse idioma é difícil se aprender.

Por ser uma língua estrangeira, muitos alunos podem chegar à sala de aula com um entendimento de que seria difícil aprender esse idioma. Para tanto, o docente deve pensar: qual ou quais estratégias poderia utilizar para que isso fosse mudado? A partir da reflexão sobre as representações que os alunos constroem para a língua inglesa, posso planejar atividades que contornem a desmotivação dos alunos mostrando a eles que podem aprender a língua e que podem se beneficiar desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcio Miguel de. **A representação do conhecimento geográfico: o uso dos registros de representação semiótica no ensino de geografia.** 2018. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas.

BRANCO, Ademar Soares Castelo. **Representações sobre o processo de ensino – aprendizagem de Língua Inglesa de alunos iniciantes de um curso de letras.** PUC/SP/ 2005.

CARVALHO, André Ferreira Gomes de. **Representação do trabalho e trabalho de representação em narrativas seriadas televisivas norte-americanas.** 2018. Universidade Estadual Paulista (UNESP).

CUNHA, Ana Maria Affonso. **Representações de uma comunidade escolar sobre o trabalho do professor de inglês: prescrição e reflexão.** 2008. 283 f. Tese (Doutorado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

CRUZ, Daniel Adelino Costa Oliveira da. **A língua inglesa em situação de trabalho: inclusão ou exclusão social? Uma abordagem discursiva da disciplina inglês do projeto de educação à distância Telecurso 2000.** 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.8.2003.tde-05112003-093946. Acesso em: 2020-03-29.

FERNANDES, Claudia Souza. **Representações e construção da identidade do professor de inglês.** 2006. 125 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado de Linguística).

GUSSI, Evandro Herrera Bertone. **A representação política.** Faculdade de Direito. São Paulo, 2009. (Tese de Doutorado).

HALL, Stuart. **The work of representation.** In: HALL, Stuart (org.) Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (orgs) **A Geopolítica do Inglês.** Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005.

MARQUES, Luiz Otavio Costa. **Representação e identidade:** uma análise de discurso de professores de inglês de escolas de idiomas. 2007. Universidade de São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade.** 9. ed. Editora Vozes, Petrópolis, 1998. Pg. 9 – 29.

MONTEIRO, Marta de Faria e Cunha. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a abordagem instrumental:** um estudo de caso. 2009. 94 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística).

NASCIMENTO, Katia Honorio do. **Verso e reverso no PIBID – Inglês:** representação sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de inglês. 2017. Universidade de Minas Gerais. Tese (Doutorado em Linguística).

OLIVEIRA, Elis Regina da Silva. **A representação da loucura em ermos e gerais.** 2011. 120 f. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística).

PEDROSA, Trindade. **O perfil dos alunos em curso de Letras:** Investigando as representações de futuros professores de inglês. 2008. Universidade de Taubate.

RICCI, Andréa. **Representações sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa dos alunos da 5ª a 8ª séries de uma escola pública do Estado de São Paulo.** 2007. 117 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística).

RODRIGUES, Andrezza Christina Ferreira. **A mitologia de William Blake:** uma história da representação no romantismo inglês. 2013. 223 f. Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Tese (Doutorado em História).

SANTI, Heloise Chierentin; SANTI, Vilso Junior Chierentin. Stuart Hall e o trabalho das representações. **Revista Anagrama.** Set/nov de 2008. São Paulo. Pg. 1 – 12.

SANTOS, Dominique Vieira Coelho. Acerca do conceito de representação. **Revista de Teoria da História.** Ano 3, Número 6, dez. / 2011. Universidade Federal de Goiás.

SILVA, Darto Vicente da. **A REPRESENTAÇÃO E O DISCURSO PEDAGÓGICO**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2008.

SIQUEIRA, F. C. R. **A representação de uma cultura funk e das favelas**. Universidade Federal do Espírito Santo. 2015 Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos).

SOUZA, Zico Ferreira de. **Representações de alunos sobre ensinar-aprender inglês e seu (des)interesse em estudar essa língua**. 2009. 132 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística).

STELLA, Paulo Rogério. As minhas palavras e as palavras do outro: um estudo das representações de professores de inglês da escola pública a respeito da língua que ensinam. **Revista de Estudos em Língua e Literatura**. Ano VIII, v.19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana, pg. 115 – 118.

VALÉRIO, Andréia Alda de O. Ferreira. **Representação sobre o erro: uma pesquisa colaborativa com professores de inglês oral**. 2005. 160 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística).

APÊNDICE



Declaração de Autoria

Eu, Eduarda Alves Batista, CPF nº 100.847.044-97, regularmente matriculado no curso de Letras Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, número de matrícula 15210645, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Representações da Língua Inglesa por alunos do Ensino Fundamental II” é de minha autoria, de modo que não incorri em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Maceió, 12 de fevereiro de 2021.

Eduarda Alves Batista

Eduarda Alves Batista